

Canal Energia – 15/12/2010

Sudeste tem risco mínimo de racionamento de 3,8% para 2012, diz estudo

http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Operacao_e_Manutencao.asp?id=81002

Energia Transparente destaca que folga de 4,5 mil MW médios não poderá ser totalmente transmitida à região

Danilo Oliveira, da Agência CanalEnergia, Operação e Manutenção

O Sudeste tem um risco mínimo de racionamento de 3,8% para 2012. É o que aponta a oitava edição do Programa Energia Transparente, promovido pelo Instituto Acende Brasil, com base em estudos da PSR Consultoria. A simulação leva em conta a oferta do Plano Mensal de Operação (PMO) de dezembro de 2010, os resultados dos leilões de reserva e de fontes alternativas, além do PIB de 5,3% entre 2010 e 2014. Esse cenário teria uma oferta de 66,6 mil MW médios para uma demanda de 62,1 mil MW médios.

De acordo com o presidente da PSR, Mário Veiga, a previsão deve-se, entre outros fatores, ao baixo nível de armazenamento no final deste ano, estimado em 40%, além da incapacidade de o sistema de transmissão levar a energia gerada para o Sudeste.

Ao todo, o Energia Transparente fez quatro simulações, considerando o PIB referência de 5,3%, variando até 6,3%, levando em conta as expectativas mais otimistas de crescimento. Veiga disse que, num primeiro momento, a expectativa seria de que o risco de racionamento nos próximos anos fosse extremamente baixo. No entanto, ele explicou que o risco existe, mesmo prevendo-se folga de oferta em todas as simulações, inclusive no caso de maior estresse, que considerou o PIB de 6,3%, entre 2010 e 2014, e atraso na entrada em operação de usinas.

Para 2012, está prevista uma folga de energia da ordem de 4,5 mil MW médios, o equivalente à garantia física da UHE Belo Monte (PA, 11.233 MW). Entretanto, o presidente da PSR ressaltou que boa parte da geração futura vai concentrar-se nos submercados Norte e Nordeste, cuja rede de transmissão não está preparada para levar a energia necessária para atender à demanda do Sudeste. "A capacidade extra no Nordeste não consegue ser escoada para o Sudeste", avaliou.